

O presente estudo deriva-se do trabalho, como bolsista, na pesquisa "Produzindo Subjetividades Femininas e Subalternas para a Docência: uma análise de revistas pedagógicas". Privilegia a análise de texto, títulos, subtítulos e diagramação das matérias, desde o ponto-de-vista simbólico ocupado pelo discurso escrito em uma revista pedagógica. Partindo de dificuldades constatadas e compartilhadas pelos discursos de inúmeros(as) professores(as), em relação ao estímulo da leitura junto a seus(suas) alunos(as), percebe-se que esta é uma queixa atual, efeito de uma construção social que privilegia o imediatismo da imagem, em detrimento do discurso escrito. Observado o amplo alcance de revistas para o professor, escolheu-se trabalhar a revista Nova Escola, nas edições que vão de 1994 ao primeiro semestre de 1996, para analisar as mudanças sofridas neste período de 2 anos e meio, no que se refere ao que Bergés chama "a instância da letra" (Bergés, "A instância da letra na aprendizagem", Boletim da APPOA, dez.1991), ou seja, a transformação do discurso escrito na revista, no decorrer desse período. Caberá ao trabalho investigar os traços deste apelo social nas possibilidades subjetivas de construção da docência.